



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Contribuição Da Síndrome De Aspiração De Mecônio Para A Mortalidade Neonatal No Estado De São Paulo: Série Histórica 2001-2011

Autores: JOSIANE QUINTILIANO XAVIER DE CASTRO (EPM-UNIFESP); MANDIRA DARIPA (EPM-UNIFESP); MONICA LA PORTE TEIXEIRA (FUNDAÇÃO SEADE); BERNADETTE CUNHA WALDVOGEL (FUNDAÇÃO SEADE); RUTH GUINSBURG (EPM-UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (EPM-UNIFESP)

Resumo: Introdução: A Síndrome da Aspiração de Mecônio (SAM) é uma doença do recém-nascido a termo e pós-termo associada à cadeia de eventos relacionados à asfixia perinatal. É rara em países desenvolvidos, entretanto dados sobre sua contribuição para a mortalidade neonatal são escassos em nosso meio. Objetivo: Avaliar a frequência dos óbitos neonatais associados à SAM no Estado de São Paulo (ESP), conforme a região e ano de ocorrência em uma década. Método: Estudo populacional dos nascidos vivos (NV) sem malformações congênitas que morreram até 27 dias com aspiração neonatal de mecônio (P24.0 da OMS-CID 10.0) descrita em qualquer linha da declaração de óbito (DO), entre 1/01/2001 e 31/12/2011, na capital, região metropolitana e interior. Utilizou-se o banco de dados eletrônico das DO da Fundação SEADE, analisando-se a frequência dos óbitos associados à SAM dentre os NV e dentre os óbitos neonatais em cada região, anualmente, por qui-quadrado de tendência. Resultados: O estudo compreendeu 1.386 óbitos neonatais associados à SAM com registro de 235 óbitos em 2001 até 85 óbitos no ano de 2011 no ESP; mantendo-se em cerca de 30 ao ano na capital, decrescendo de 58 para 13 mortes na região metropolitana e de 148 para 45 no interior. No ESP, a taxa de óbitos neonatais associados à SAM a cada 1000 NV decresceu de 0,36 em 2001 para 0,14 em 2011 ($p < 0,001$), mantendo-se na capital (0,15 em 2001 e 0,15 em 2011), com redução na região metropolitana de 0,39 até 0,09 ($p < 0,001$) e no interior de 0,48 para 0,15 ($p = 0$). Quanto à contribuição da SAM para os óbitos neonatais, foi 3,3% em 2001 com redução para 1,8% em 2011 no ESP, mantendo-se na capital (1,5% em 2001 até 2,0% em 2011), com diminuição na região metropolitana de 3,4% para 1,3% ($p = 0,005$) e no interior de 4,3% para 1,8% ($p = 0$). Conclusão: Ao longo da década de 2000, houve queda expressiva das taxas de SAM como contribuinte para a mortalidade neonatal no Estado de São Paulo devido ao decréscimo detectado na região metropolitana e no interior. Ressalta-se que, somente em 2011, tais taxas aproximaram-se às da capital, estáveis desde 2001.